



SEMINÁRIO **NEGRAS E NEGROS NO CEARÁ** ESCRITAS, ATIVISMOS E SOCIEDADE

6 A 8 DE
AGOSTO DE 2019

URCA

TRABALHADORES NEGROS NO CEARÁ: pós abolição e a construção da cidadania.

Lucas Rodrigues Pinheiro (Graduado; Universidade Federal do Ceará)

Resumo

A história laureada até pouco tempo sobre os estudos da presença do negro no Ceará era da total negação sobre sua real influência nos costumes, cultura e nas relações sociais na província. Muito desse discurso vem de uma perspectiva economicista, onde após a crise da produção do algodão no Nordeste, e após os ciclos econômicos do ouro, e longo após o do café, muitos escravos foram para a região sudeste, principalmente Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, através do tráfico intraprovincial. A província do Ceará foi umas que mais contribuiu com esse tráfico. As marcas de 300 anos de escravidão não desaparecem assim da noite para o dia, se perpetuam por longos períodos.

O historiador Jose Murilo de Carvalho, nas suas pesquisas sobre a construção da cidadania no Brasil, aponta algumas particularidades que acabaram prejudicando nessa construção, um deles é a escravidão e a grande propriedade. Na sua abordagem ele aponta alguns indícios para a dificuldade da formação dessa cidadania, a escravidão estava presente em todos os setores da sociedade brasileira, “todos tinham escravos: Estado, funcionários públicos, ordens religiosas, e até libertos tinham escravos”. Essa aceitação quase que ampla do sistema escravista dificultava a formação de direitos civis, como a liberdade e a igualdade.

Palavras-chave: negro, trabalho, cidadania, direitos.